

ao gênero *Maytenus*, já descrita anteriormente no jazigo de Vargem Grande do Sul por Duarte & Rezende-Martins (1983). Este gênero ocorre ainda hoje em todo o Brasil, predominando nas zonas tropical e subtropical”.

“No local CA-373 (Figura 13) foi encontrada, também, uma pista fóssil atribuída a um provável crustáceo anostráceo de água doce, o que seria um registro inédito no Terciário brasileiro (Fernandes & Melo, 1996)”.

“Delgados leitos centimétricos escuros, portadores de matéria orgânica decomposta, incluídos na litofácies Trem do local RC-09 (Figura 11), foram analisados quanto ao seu conteúdo palinológico, pelo Geólogo Mitsuru Arai (Petrobrás – CENPES). Infelizmente mostraram-se estéreis, apesar da presença de alguns restos orgânicos que poderiam ser palinomorfos severamente oxidados”.

“De modo geral, o conteúdo paleontológico dos depósitos atribuídos à Formação Rio Claro, apesar de não escasso, ainda não permitiu avançar muito com relação a interpretações cronológicas e paleoambientais, o que poderia ser realizado com estudos específicos”.

NOTA DE P.C. VIEIRA: Impressões de folhas e caules foram localizadas na Mineração Jundu, na localidade de Ajapi, ao norte da cidade de Rio Claro, também em cava abandonada próxima à cidade de Vargem Grande do Sul e finalmente na rodovia Paulínia-Cosmópolis, na margem direita do Rio Atibaia.

A citação de Duarte & Rezende-Martins (1983) está referenciada sob o número 113 do Boletim IG 8 “Bibliografia Analítica da Paleontologia do Estado de São Paulo”; a citação de Fernandes & Melo (1996) está referenciada sob o número 085 do Boletim IG 14 “Bibliografia Analítica da Paleontologia do Estado de São Paulo – Parte II”.

**159** MELO, M.S. de; COIMBRA, A.M. & CUCHIERATO, G. 1997. Coberturas colúvio-eluviais neocenozóicas do centro-leste do Estado de São Paulo – Redefinição da Formação Santa Rita do Passa Quatro. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO QUATERNÁRIO, 6, 1997, Curitiba, PR, *Resumos Expandidos*, p. 199-203.  
CRGS/SP

Propõem os autores que, em alguns locais, os depósitos da Formação Santa Rita do Passa Quatro, contendo lateralmente carvões data-

dos de  $6330 \pm 50$  anos A.P., formados por processos ligados ao coluvioamento ou remonte biológico, sejam recobertos por turfeiras datadas de  $25790 \pm 320$  anos A.P., indicando processo genético prolongado podendo remontar ao Neógeno. Redefinem a Formação Santa Rita do Passa Quatro como sendo o conjunto de todos os depósitos colúvio-eluviais arenosargilosos descontínuos com mais de cinco metros de espessura, de idade neocenozóica, englobando depósitos originalmente atribuídos a essa unidade litoestratigráfica quanto a outros congêneres distintos da Formação Rio Claro.

**160** MELO, M.S. de; PONÇANO, W.L. & AZEVEDO, A.E.G. de. 1987. Datações C<sup>14</sup> em sedimentos quaternários da Grande São Paulo. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO QUATERNÁRIO, 1, Porto Alegre, RS, 1987, *Anais*, p. 427-436.

CRGS/SP

“São relativamente raras as ocorrências de fragmentos de madeira e/ou carvão nos sedimentos quaternários da área estudada; eles são mais comuns em aluviões e turfas mais novos, e mais raros nos depósitos colúvio-aluvionares mais antigos, apesar de as exposições destes últimos serem muito mais numerosas”.

Os autores constataram ausência de datações no intervalo entre 5485 e 27480 anos BP, que compreende o último máximo glacial. A idade de 54000 anos BP de uma das amostras “vem de encontro a estudos palinológicos, que indicam idade eocênica para a Formação Itaquaquecetuba, mais antiga, portanto, que os 50000 anos inicialmente sugeridos para essa unidade”.

O resultado obtido com outra amostra indica idade de 50400 anos BP para sedimentos da Formação São Paulo e talvez explicável por contaminação de material mais novo. Resultados de 52000, 42500 e 30000 anos BP de outras amostras sugerem uma fase de processos de coluvioamento em condições climáticas mais frias e secas que as atuais, correspondentes ao peniglacial médio do último glacial europeu.

A datação de depósitos aluvionares antigos do bairro da Barra Funda, na cidade de São Paulo, em 27480 anos BP, registra evento com fase menos úmida e quente que a média glacial, porém mais fria que o Holoceno. Idades entre 2440 e 5485 anos BP caracterizam fase aluvionar mais recente.